

Pressionados pela mobilização, reitores propõem pagamento da inflação

Fórum indica: É hora de expandir e fortalecer a greve nas universidades estaduais paulistas

Nesta quinta-feira, 24 de maio, aconteceu a segunda rodada de negociações entre o Fórum das Seis e o Cruesp, na Unicamp. Desta vez, frente a um quadro de forte mobilização nas três universidades, os reitores mudaram de postura. Em vez do vazio da primeira reunião, decidiram apresentar uma proposta: reajuste de 3,37%, índice referente à inflação medida pela FIPE nos últimos 12 meses.

Embora represente uma importante mudança na situação, o que é produto direto da expansão da greve e das mobilizações, a proposta dos reitores é insuficiente. Reunido após a negociação, o Fórum das Seis está indicando: **VAMOS MANTER E EXPANDIR A GREVE!**

Todas as unidades devem realizar assembléias até a manhã da próxima terça-feira, dia 29/5, para discutir o resultado da negociação e encaminhar os próximos passos da luta. O Fórum volta a se reunir na parte da tarde, para avaliar os resultados das assembléias.

A mobilização é crescente. Já decretaram greve por tempo indeterminado os funcionários e professores da USP e da Unicamp. Na Unesp, várias unidades já cruzaram os braços no dia 23/5 e sinalizam com a greve por tempo indeterminado. Em Bauru, por exemplo, a paralisação teve início no dia 22. A boa participação de funcionários, professores e estudantes na passeata realizada em São Paulo, no dia 23/5, é um sinal da radicalização do movimento.

Nas assembléias, é importante que a greve seja fortalecida e expandida na Unesp.



23/5/2007: universidades presentes no Dia Nacional de Mobilização, em SP

Todo apoio aos estudantes

Na reunião com o Cruesp, os representantes do Fórum das Seis criticaram duramente a possibilidade de desocupação da reitoria da USP por policiais da tropa de choque. Eles reforçaram que o movimento dos estudantes daquela universidade é parte da luta em defesa da autonomia universitária (ferida pelos decretos de Serra), pela assistência estudantil e pela qualidade do ensino público. Por isso, merece todo o nosso apoio. Lembraram, também, que a última vez que a polícia invadiu o campus foi há 40 anos, em plena ditadura militar. Será que bateu a amnésia no governador Serra que, na mesma época, foi presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE)?

O Fórum reivindica a retomada das negociações entre reitoria e estudantes como forma de solução para o conflito.

Autonomia continua ameaçada

Nos últimos dias, os reitores têm dito na imprensa que as ameaças à autonomia já estão superadas. Eles se baseiam em alguns ofícios enviados pela Secretaria da Fazenda, dizendo que as universidades poderão manter suas contas específicas na Nossa Caixa e que apenas deverão prestar contas diariamente ao Siafem. No entanto, a própria Secretaria da Fazenda deixa claro que o governo pretende definir um "regime adequado de remanejamento de dotações orçamentárias nas universidades". Ora, esta é uma questão central: a possibilidade de remanejamento de verbas, de acordo com as necessidades do ensino/pesquisa/extensão, é parte fundamental da autonomia.

Aliás, se os decretos não representam qualquer ameaça à autonomia das universidades, se tudo vai continuar como estava, como dizem nos jornais, por que foram baixados? Que sejam imediatamente revogados!

Luta por mais verbas

Ao mesmo tempo em que defendemos a autonomia universitária, temos que lutar pela ampliação de verbas. Se depender do governo Serra, em 2008 as universidades continuarão recebendo os mesmos 9,57% do ICMS, apesar de toda a expansão realizada. Esta é a proposta que consta no projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) enviada pelo governador à Assembléia Legislativa. A reivindicação do Fórum das Seis é de 11,6% do ICMS.

Atenção para o calendário aprovado pelo Fórum das Seis

Até terça-feira, dia 29/5 (de manhã): Realização de assembléias em todas as unidades;

Terça-feira, 29/5 (16h): Reunião do Fórum, em São Paulo (na Adusp);

Quinta-feira, 31/5 (14h): Ato em frente ao Palácio do Governo, em SP;

1º de junho: Nova negociação com o Cruesp.

A greve continua

Contra os decretos do governo Serra!

Pela retirada do Projeto de Previdência do Executivo (SPPrev)!

Por mais investimento do Estado em educação!

Pelo atendimento das reivindicações salariais!

Por políticas efetivas de permanência estudantil na USP, Unesp e Unicamp!

Por negociações e contra o uso da violência policial para desocupação da reitoria da USP!